



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

SÁBADO
1
Janeiro - 1972
N.º 307A
Avenida 207A
(AVENÇADO)
Banco para C. de Com.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGADIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

PROJECTOS E OBRAS

Quando badalar o sino do relógio para dar a meia noite do ano que finda, é tempo de se fazer um balanço, ainda que sucinto, do que se fez e daquilo que apenas foi lançado no papel, mas que não foi possível traduzi-lo em obras palpáveis.

Anunciam-se muitas coisas lindas que ficam no princípio ou no meio da caminhada, quando lhes surgem, nas encruzilhadas, obstáculos que os embarçam de atingir o escopo da sua concretização.

Mal do homem que não consegue realizar-se a si mesmo, que não leva por diante os seus projectos, deixando que o vento da descrença os faça desvanecerem-se, revelando a falta de capacidade criadora, para materializar as concepções que o seu espírito idealizou.

Infelizmente, e apesar dos tempos que decorrem não se compadecerem com ideias negativas, assiste-se aos diálogos com a convicção de que resultem obras, quando, afinal, mesmo que sejam aparentemente construtivos, o certo é que passam gerações, e muitas dessas obras não se realizam porque a dimensão que as rodeia inicialmente não fora devidamente estruturada nos moldes a ela adequados.

Enquanto isto se passa na vida privada, assiste-se também, apaixonadamente, a um coro de lamentações, as mais diversas e curiosas, à procura de algo que satisfaça os anseios dos povos e lhes dê um mínimo de compensação, ainda que esta fique aquém das necessidades que se vislumbram com premência e prioridade de execução.

Há problemas colectivos em debate quase incessante, com razões de peso a aflorar os lábios de toda a gente; mas como a sua resolução não pode ser subordinada a uma só cabeça, nunca mais chega o dia, alegre e festivo, de semelhante concretização. E passam-se os anos. E morrem aqueles que lutaram, tomando parte no debate, sem se finalizar aquelas ideias de engrandecimento, como árvores plantadas sem amparo, que o

vendaval vai destruir sem piedade, por que despidas de um mínimo de carícias que lhes realcem a beleza da obra humana, para ser depois consolidada pela divindade da Natureza.

Não estamos a escrever, para falar desta ou daquela terra, deste ou daquele homem, do bom dirigente, ou do regular administrador. Mas, o que não há dúvida, é que são necessárias mais obras e menos palavras, seja qual for a latitude que as mesmas envolvam.

É necessário e indispensável seguir a doutrina do Chefe do Governo, tantas vezes expressa na suas familiares conversas ao País, arrancando à inércia aquilo a que se chama em voz alta o progresso, a promoção das Terras e das gentes, com soluções capazes de enfrentar os passos lentos dos projectos, libertando-os do enfraquecimento que lhes atrofia os movimentos, trazendo-os para a luz do sol criador, porque muitos já devem estar amarelecidos pelo escuro das gavetas onde ficaram depositados, por via de um esquecimento deplorável.

Diz-se muitas vezes, que determinada terra ultrapassou outra; que o seu desenvolvimento é mais acentuado; que as suas obras de interesse público foram encaradas com energia, amor e devoção à causa comum. E isso é verdade. Enquanto uns se fixam em determinado ponto, deslumbrados pela paisagem luxuriante que os envolve, inebriados pelo sortilégio do perfume exalado pelas flores que os rodeiam em profunda meditação, outros lutam com todas as armas de que dispõem para solucionarem os problemas de base, trazendo-os à superfície, dando-lhe realidade, satisfazendo aspirações legítimas da colectividade.

Dito isto, não como balanço, porque enfadonho, do ano que está prestes a findar, mas como um alerta de consciências para as realidades da hora presente, resta-nos fazer um voto muito sincero, de que todos encontremos, no ano que se vai iniciar, as maiores prosperidades e venturas.

MARTINS GOMES

A Propósito de...

Certos horários de abertura, uma infeliz fotografia de um esclarecimento oportuno

1 Eu sou madrugador. Por hábito, contraído na necessidade de me erguer cedo para ir ao encontro das minhas actividades profissionais. Assim, ao sábado e ao domingo, salvo uma ou outra honrosa excepção, dita pela necessidade de acertar o sono de quem, durante a semana, se deita depois da meia-noite e se levanta pelas seis e trinta da madrugada, também deixo o «vale de lençóis» cedíssimo. Ah, esquecia-me de dizer que sou dos felizardos que não trabalha aos sábados, isto é, tenho «semana americana», embora descontada a meia-hora por dia, durante a semana. Mas, vale a pena, acrescente-se, porquanto isso dá, sobre variadíssimos aspectos, muito jeito.

Portanto, aos sábados, às oito da manhã já cirando cá por fora, entregando-me primeiramente com um jornal e um cafezinho estimulante, para depois dar um giro por aí.

Ora, uma das coisas que mais me tem dado no góto é verificar, e já o verifiquei e, até, experimentei, bastas vezes, o facto insólito de algumas casas comerciais da nossa terra, embora o horário de abertura seja às nove, só abrirem as suas portas largos minutos depois, em absoluta falta de cortesia para com o público, até de respeito, até de idoneidade, para só ficarmos por aqui.

Esta alergia, bem portuguesa, à pontualidade, dá-me nóz e a sensação de que há determinados estabelecimentos que não precisam, apenas abrindo para fazer um jeito ao público e, como tal, o indígena que aguarda dez, quinze, mesmo vinte minutos.

Lá que não percebo como é possível isto acontecer, com uma regularidade inimaginável e com o meu testemunho, não percebo, mas que acontece, acontece.

2 E tem uma solução tão simples! E' só sacrificarem dez minutinhos de «sornice» matutina, saltando da cama mais cedo esse lapso de tempo. Caramba, a clientela, a razão da existência e do viver dessas casas comerciais, merece tal... sacrifício, tal respeito. E, daí, ao que se vê, parece haver muito quem não pense assim e se esteja nas tintas.

A nossa terra é uma estância balnear, de facto conhecida, bastante procurada, mas que, apesar disso, não pode dispensar hoje em dia, na era da publicidade, a propaganda em diversos sectores, por forma a fazer incidir sobre si, ainda mais, as atenções de futuros visitantes, ditos turistas, gente essencial ao seu «modus vivendi».

Por conseguinte, toda a publicidade válida, incisiva, esclarecedora, feita com a finalidade de concitar as atenções daqueles que não de passar cá períodos de tempo, merece aplauso, não se pode dispensar, pela influência que gera na escolha da nossa terra e, consequentemente, requiere uma estruturação que permita atingir os desígnios pretendidos.

Ora, um dos «slogans» da época manda consultar as «Páginas Amarelas» da lista telefónica, (sem que estejamos aqui a fazer reclame disso), na mira de que lá se encontre tudo quanto se precisa para a melhor orientação do cidadão, inclusive do estrangeiro, pois nelas existem indicações em francês e inglês. A nossa terra, e muito bem, na sua qualidade de praia, aparece na lista, porém ilustrada com uma fotografia absolutamente INFELIZ, a dar a ideia a quem a apreciar que somos uma praizita humilde, com um nico de areal e meia dúzia de barracas!

Propaganda negativa a dimanada da fotografia da praia de Espinho, inserida nas «Páginas Amarelas», conforme com facilidade poderemos constatar e, mais, se a compararmos com uma outra respeitante a praia rival, existente na mesmíssima publicação.

Permito-me chamar a atenção do facto, de molde a que os sectores capazes de terem uma palavra a dizer no assunto o apreciem e, quando sair uma nova lista, obviem tal inconveniente, que, salvo melhor opinião, me parece de certo modo prejudicial aos interesses da nossa terra, dando inclusive uma ideia muito errada sobre a nossa praia.

continua na 2.ª página

MOMENTO

por CARLOS SÁRRIA

CARTA ABERTA AO PROF. AMADEU BODAS

Aqui estou como prometi, depois de ler a carta que teve a gentileza de me remeter, os jornais enviados e, evidentemente, as «Palavras & Obras» na «Defesa» da semana transacta.

Claro, seria indelicadeza da minha parte não lhe dirigir um obrigado, em face da apreciação que, quero crer sincera, tece às minhas modestas qualidades, verdadeiro incentivo para continuar no caminho que tenho procurado trilhar, sem esquecer de usar a prudência, como me assinala, porquanto neste «mundo cão» quem não for prudente está sujeito a ser «mordido» donde menos espera.

Julgo que nenhuma considerações devo tecer a quanto escreveu discordando com determinadas afirmações do Presidente da Câmara, na medida em que elas contundem com o entrevistado e não com o entrevistador. Ora, eu, passe o respeito e a consideração que me merece o Presidente do Município, não tenho procuração dele para armar em advogado de defesa, tanto mais que nem me sobra o engenho para tanto, nem me prestaria a semelhante papel e, sobretudo, o Dr. Nunes dos Santos tem, e reconheço-lho todos se quisermos ser honestos, alta capacidade para rebater, se estiver interessado, opiniões que se intrometem com afirmações suas, dadas, sem sombra de dúvida, com toda a responsabilidade.

Ora bom, prof. Amadeu Bodas, eu suponho que não me conhece suficientemente bem, pois nunca lidamos um mínimo para poder fazer um juízo directo a meu respeito. E, daí, creio ser a altura de esclarecer que a mim, Carlos Sárria, orgulhosamente nascido e criado nesta bela terra, não me dá preocupação de qualquer espécie que à frente da Câmara esteja o Pedro, o Paulo ou o Zé dos Anzóis. Tanto me faz que o lugar seja ocupado por um das «direitas», como das «esquerdas» ou do «centro». É-me indiferente que o sujeito seja boa ou má pessoa, rico ou pobre, de cá ou de fora. Estou-me nas tintas positivamente! Desejo, quero, exijo, que se trate de pessoa idónea, capaz de, acima de tudo, defender os interesses da minha terra, melhorando-a, projectando-a, elevando até onde pode, na realidade, ir. Espero, não dispense, que se trate de pessoa capaz de servir e não se servir do lugar.

Sabe, fundamentalmente, eu sou um idealista, vulgarmente «trouxas», daquela minoria que utópicamente acredita num mundo melhor se os homens quiserem. Se quiserem abdicar do seu egocentrismo, do seu refinado materialismo, da sua mesquinhez, da sua inveja perniciosa, e de tantas outras «virtudes» de que hoje fazem gala. Por isso, quando venho para as colunas deste Jornal, sou norteado por princípios que assinalo, no caso particular pelo desejo incoincido de ver Espinho transformar-se na melhor terra do mundo, passe o exagero. Ouso afirmar que, para esta minha maneira de ser, talvez tenha concorrido, em muito, o facto de nunca me ter preocupado com politiquices, nem tertúlias de mesa de café, nem críticas negativas e destrutivas, nem ódios fermentados, sabe-se lá em que desígnios, reconditamente escondidos.

Talvez seja uma vantagem de não ter prédios, nem terrenos, nem interesses especiais nesta terra, nem subordinação a quem quer que seja, para agir com independência, embora como é natural errando às vezes, pois se errar é da condição humana. Até profissionalmente tenho perdido por ser assim, mas durmo tranquilo, já que a consciência não me incomoda, e se não tenho podido dar testemunho inequívoco de que, para além de tudo, me norteou sempre defender os interesses de Espinho, os interesses sociais, os interesses humanos das maiorias, é porque a profissão atirando-me de caprichosamente, e com vero desgosto meu, para o Porto, não me deixou participar mais intensamente na vida local. Sempre que o fiz, porém, mantive-me dentro de tais directrizes, conforme posso invocar no testemunho de muitas pessoas que comigo lidaram na circunstância. Queixa-se, quase amargamente, q

prof. Bodas, do meu açambarcamento de espaço na «Defesa», chegando a deduzir mesmo que isso será prejudicante dos interesses materiais do próprio Jornal e tê-lo-à inibido, como a outros colaboradores, de, durante determinado tempo, apresentarem os seus escritos. Como sabe, eu gosto de dizer as coisas abertamente e, como tal, pasmei perante essa ideia. Sim, porque partindo da permissão que, realmente, há falta de espaço, dadas certas dificuldades na feitura da «Defesa» as quais, certamente, não desconheço, ouso perguntar: será preferível ocupar o jornal, durante certo lapso de tempo, com uma entrevista esclarecedora com o responsável número um pelos destinos de Espinho (note, não está em causa o articulista), sobre problemas locais de grado interesse, ou relegá-la para segundo lugar, dando entrada às «Palavras & Obras»?

Vamos perguntar isso aos leitores, aos espinhenses, pedindo-lhes a resposta num simples bilhete postal?

Na Redacção do Jornal, disseram-me há bem pouco tempo que, a partir da publicação da entrevista, a procura do periódico havia subido substancialmente.

Poderá isto ser tomado por um abuso ou, na verdade, razão para se dizer que o Jornal não pertence, como sempre pertenceu, ao sr. Benjamim Dias? Não, deixemo-nos de «blagues» de mau gosto, criadoras de sentidos duvidios, porquanto o papel da «Defesa» é, precisamente, defender Espinho, o esclarecer os espinhenses, os municípios, sobre as questões locais e, caramba, quem melhor o poderá fazer de que o próprio Presidente da Câmara?

Discordarmos, ou não, das afirmações proferidas, isso já é outra ordem de ideias.

Eu não o abduco de o fazer, quando achar o momento asado, disso pode estar crente, se a dúvida o assaltou, ao que parece, por na minha primeira passagem pela «Defesa», como me diz, eu ter escrito que «chegado ao bloco que tapou as ruas 16 e 18, fiquei espedaçado a olhar aquilo» e jamais ter dissecado o assunto. Aqui, devo-lhe dizer que, na altura, por razões maduramente pensadas deixei de escrever na «Defesa» e, portanto, gorou-se a oportunidade. No entanto, nada me custa afirmar, já, que pessoalmente gostaria de ver as ruas de Espinho rasgadas, avenidas autênticas, porém se um Presidente da Câmara me afirma, categoricamente, que o ante-plano de urbanização a partir de determinado local prevê que certas ruas não prossigam, por isto ou por aquilo, e eu acredito que assim seja, não me faz mossa alguma se terminarem dez metros atrás, ou adiante, só me restando lamentar que por razões urbanísticas, num ante-projecto aprovado por quem de direito (não por mim), essas ou outras ruas não continuem.

Engulo o meu ponto de vista pessoal e, se for razão para isso, se me provarem com factos concretos que assim está bem, nada me custa dar a mão à palmatória, confessando a minha maneira errada de ver a questão. E' que, sinceramente, Prof. Amadeu Bodas, eu quero lá saber se o Presidente da Câmara é o Pedro, o Paulo ou o Zé dos Anzóis? Eu, o prof. Bodas, e outros, que nos dedicamos a ruim tarefa de escrever uns artigos para os jornais, pensando apenas, em Espinho, não podemos deixar de colaborar com os Presidentes das Câmaras e, para tal, só há uma maneira: apontando, sugerindo, criticando... CONSTRUTIVAMENTE!

E' o caminho que tenho procurado independentemente!

Carlos Sárria

Hoje e amanhã
está de serviço permanente e farmácia
TEIXEIRA
Rua 19—Telefone 92038A

Festa do Natal na P. S. P. de Espinho

Realizou-se no passado dia 22 do corrente mês, pelas 18 h., a festa do Natal dos filhos dos agentes da P. S. P. desta vila. Comparceram ao acto o Ex.º Comandante Distrital, Capitão Amílcar Ferreira, sua Ex.ª Esposa; o Ex.º Comandante da Secção, sr. Tenente Manuel Lopes de Carvalho, sua esposa e filha e todo o pessoal e suas famílias, e o Director deste jornal, num total de cerca de 100 pessoas.

A festa iniciou-se com as boas-vindas e desejos de Boas-Festas, num improviso proferido pelo sr. Comandante da Secção. A seguir, o sr. Chefe da Esquadra, António Ferreira, fez uma alocução às crianças falando sobre a P.S.P. e o Natal. Encerrou a sessão o sr. Comandante Distrital, apresentando a todos os seus desejos de Boas-Festas e lembrando ao pessoal alguns dos seus deveres.

Seguiu-se um lanche para todos os presentes e por fim foram distribuídos presentes a 42 crianças, alguns brinquedos, guloseimas e roupas.

Centro de Saúde de Espinho

Vai ser aberto ao público, no próximo dia 3 de Janeiro, o Centro de Saúde de Espinho, instalado na Rua 20 n.º 608, que prestará assistência, essencialmente profiláctica (o Centro de Saúde é um Centro de Profilaxia) à população do Concelho.

O Centro de Saúde terá como Director o Exmo. Sr. Dr. Miranda Valente, actual Subdelegado de Saúde de Espinho.

Oportunamente será dado conhecimento público do que é um Centro de Saúde e seu funcionamento.

Do nosso Miradouro... Por Patinhas Calado

Para além dos pormenores de ordem funcional, mesmo contando com determinações congénitas da vida terrena e embora certas incompreensões naturais da pessoa humana, o coração tem ainda muito poder e muita importância no contacto com a consciência do homem.

Poderíamos alongar estas considerações em análises sintomáticas da vida quotidiana, alongar as ideias num justo desenvolvimento em num exame mais claro de situações bem conhecidas. Poderíamos, sem dúvida, lembrar actos de concordância em sistemas próprios do carácter de cada qual, desfazer impressões menos aceitáveis em deduções vitais, é certo, mas não o fazemos agora nem o momento é desse teor ou servindo outros sentimentos.

O que nos oferece hoje dizer, melhor, o que é justo salientar, isso sim, é o sentir de pessoas que, graças a Deus, ainda existem na terra para bem de outrem. O que queremos destacar, isso sim, é a questão sentimental que vive ainda, felizmente, no coração de certos homens que, como orientadores, sabem cumprir seus deveres profissional, moral e humanos, que sentem dentro de si algo pelo bem-estar do seu semelhante, pelo que, escrevendo estas linhas, de forma geral, e que encerram, ao mesmo tempo, uma homenagem à maneira de proceder do Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, Sr. Dr. Albertino Moreira de Oliveira. Na verdade, elas são muito a propósito, muito justas e sem intuídos de quaisquer lisonjas, visto que, por princípio, não as fazemos sejam quais forem as circunstâncias. Sentimos um dever, apenas, em salientar os acontecimentos e, este, a que nos queremos referir, merece atenção e tem direito ao registo, a este registo de aplausos, precisamente, nesta hora de encontros que se desejam pacíficos.

Por isso, não são necessárias muitas palavras para assinalarmos a questão, que é, nada menos do que a reunião familiar que o ilustre homem público entendeu levar a efeito, reunião sem dúvida familiar, em virtude de ser constituída pelos funcionários que estão à sua ordem e aos quais, a merenda oferecida, em tão simbólica quadra, serviu bem para os votos de Boas Festas que se apresentaram numa mútua sinceridade, precedidos por esclarecimentos que o ilustre Delegado do INTP de Aveiro prestou e que muito vieram ou virão trazer algo de benéfico a uma boa parte deles. É claro, que não podia ser um benefício total, mas, pelo que ficou dito, verificou-se, com agrado, que, de uma tal orientação, de chefe e amigo, novos horizontes irão surgir, gradualmente, a contento geral.

A PROPÓSITO DE...

continuação da 1.ª pag.

3 Correcta e amigavelmente, uma senhora, concessionária na nossa praia, aquilo a que vulgarmente chamamos «banheiros» ou «banheiras», mostrou-me um naco de descontentamento por, numa das entrevistas com o nosso Presidente da Câmara, ter abordado sobre determinados aspectos o problema do aluguer das casas durante a época de veraneio. Pois, como lhe frisei pessoalmente, eu não sou contra o aluguer das casas e compreendo a necessidade de muitas pessoas serem forçadas a esse recurso, subalugando, porquanto até já vivi o problema, pois daí advém determinado pecúlio capaz de possibilitar uma ajuda material importante no equilíbrio da vida, no mar encapelado da carestia que nos atormenta dia a dia. Não, não sou contrário a isso. Também não o sou a respeito das pessoas que, bem intencionadas, dão indicações aos veraneantes no tocante a casas para alugar, conduzindo-os e apoiando-os como deve ser. Quando frisei da necessidade duma intervenção seria nos desmandos que sei, que sabemos, se verificam nesse campo, cingia-me aos exageros cometidos, aos atropelos verificados por gente sem escrúpulos, às atitudes perfunctórias por determinada casta, as tais «contratadeiras» a que me referia ou pessoas da mesma estirpe. Apenas isso. E continuei-me a alugar as casas, pois isso representa valiosa ajuda para muitos, mas temos de moralizar o assunto nos seus variados aspectos, estirpando radicalmente os podres, visto assim o exigir o prestígio da praia de Espinho, que não pode estar à mercê da tal gente sem escrúpulos, nem de atitudes degradantes, nem de inconcebíveis explorações aos seus turistas. Contra tal batalha essencialmente e continuarei na mesma senda, sem confundir as pessoas honestas, correctas e bem intencionadas, com a fauna provocadora desse estado de coisas.

Carlos Sárria

Fábrica Leon Petit

Aluga-se para qualquer indústria e vende-se máquina de injeção, inglesa, de 90 gramas e diversos moldes. Falar na rua 25-315 Telef. 920188.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 1 de Janeiro, as sr.as D. Elvira Cardoso Quintas e D. Guida da Conceição Rocha Clemente, esposa do sr. João Baptista Pereira, da Beira-Moçambique; e os sr.s Manuel de Sá Reis, Alberto de Pinhe Faustino, Fernando da Silva Pereira e José Alves de Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos. Amanhã, dia 2, a sr.a D. Maria Joaquina Natércia Feire Marques Damas Alves dos Santos, esposa do sr. Manuel Alves dos Santos; os sr.s José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, Belmiro Pereira do Couto, Carlos Marques Carvalhas, ausente em Paio Pires, António da Silva Brito, filho do sr. José Alves de Oliveira Brito, Adeline Gomes de Matos Almeida, filho do sr. Joaquim Matos Almeida, António Filipe Godinho dos Santos, filho do sr. Domingos José dos Santos e Francisco de Sá Queirós, irmão da sr.a D. Fernanda Queirós;

— em 3, a sr.a D. Amélia Ferreira da Mota, esposa do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Chousa-Fiães; a menina Maria de Fátima da Mota Marques Reis, filha do sr. José Manuel Terra Marques Reis; e os sr.s Pedro José F. da Costa, Diamantino Martins de Vasconcelos, Angelo Correia de Carvalho Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brsil, e Amílcar Augusto Pinto da Silva, filho do sr. Amílcar dos Santos Silva, de Silvalde; — em 4, as sr.as D. Adélia Golçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Coteiro, e D. Alva Emília da Silva Oliveira Sigalho, esposa do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; a menina Ana Maria Canilhas Pinto Leite, do Porto; o sr. Henrique Rodrigues Moleiro; e os meninos Artur Raul da Silva Capela, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e José Dias Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; em 5, os sr.s eng.º Fernando Eduardo Guedes Escola e Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino José Carlos, filho do sr. Carlos Victor Barquinha, do Porto.

— em 6, as senhorinhas Samaritana e Eugénia Pinto da Silva, filhas do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde; a menina Maria da Graça, neta do sr. Fernando Guedes Escola, e D. Odeide de O. Ferreira, filha do finado João Pereira Bonçon; os sr.s Américo Paulo Amorim, de Moselos, Mário da Costa Valente e José Maria Nunes da Silva; — em 7, a sr.a D. Vitória Alves F. Sampaio, esposa do sr. Arnaldo José Sampaio, do Porto; as meninas Isaura Maria, filha da sr. D. Maria Alves da Rocha (Seabra), e Glória Maria Alves Santos, neta da sr.a D. Deolinda Santos; os sr.s Augusto da Rocha Soares Miguel Rocha Rodrigues Malta e José Rodrigues da Costa; e os meninos Miguel Amorim, filho do finado sr. Zacarias Ferreira Amorim, e Henrique Gomes Rodrigues, filho do sr. Henrique Rodrigues Moleiro.

Pagamento de Assinaturas QUADRO DE HONRA - 1971

Dignaram-se pagar as suas assinaturas do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes:

Dr. Antero Cardoso Vieira, da Régua; Delfim Pinto Loureiro, de Paramos; Prof. António Augusto Domingues, de Espinho; António Resende Pinto dos Santos, da Venezuela (1972); António Joaquim Oliveira Rachão, da Granja; Joaquim Alves de Oliveira e Silva, do Brasil; dr. Adão Luis Melo Tavares, da Foz do Douro; António Pirralha Gomes, de Espinho; F. de Alfredo Rodrigues de Sá, de Gueitum; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro (1972); dr. Adriano Morgado, de Lisboa (1972); Joaquim de Oliveira Maia, de Espinho (1972); Menina Maria Celene Casal Ribeiro, de Benguela Angola (1972); Armindo Ferreira Neto, de Espinho; Tenente Avelino Alves Pereira, em serviço no nosso Ultramar; Marcelino de Oliveira e Silva, de New York (1972); Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó (1972); Capitão Artur Marques Saigado, (1971/72)

Joaquim dos Santos Ledo

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe e que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e estima.

Espinho, 23 de Dezembro de 1971.

ENI ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L. Instalações eléctricas - Projecto, execução e conservação. Re paração e bobinagem de todos os tipos de motores eléctricos incluindo os motores especiais da indústria têxtil. Projecto, montagem e conservação de aparelhagem de controlo automático utilizada na indústria têxtil e em qualquer outra. Instalações de condicionamento de ar. Delegação de Leixões - Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449. Telef. 93 39 92. Teleg. ENINOR. MATOSINHOS. Sede - Rocha do Condo do Óbidos - LISBOA 3. Telef. 67 61 71/81. Telex 1772 LSN AV P. Direcção Comercial - Avenida 24 de Julho, 126-5.º. Telef. 69 11 68/9. LISBOA 3.

ALUGA-SE Andares c/ 4 assoalhadas, cozinha, 2 q. banho, despensa e terraço a 1500\$00. Estabelecimento com habitação e cave; 3 5000\$00. Grande armazém com 294 m2. Entrada para viaturas: 3 000\$00. Em prédio novo. Construção de 1.ª, no angulo das ruas 26 e 29.

EDITAL Cumprimentos de Boas Festas

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Espinho FAZ SABER que, durante o próximo mês de JANEIRO, se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes Contribuições e Impostos do ano de 1971: Contribuição Industrial, Grupo B - (liquidação provisória) A Contribuição Industrial deverá ser paga na sua totalidade em JANEIRO, se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO e JUHO, se exceder essa importância. JUROS DE MORA: Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA. RELAXE: Passados 60 DIAS sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuada o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito as prestações ainda não pagas. Contribuição Predial - (liquidação provisória) A Contribuição Predial deverá ser paga: Em JANEIRO, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00. Em JANEIRO e JULHO, quando dividida em duas prestações. Em JANEIRO, ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando o contribuinte a tenha declarado na Repartição de Finanças, em impresso próprio, no mês de Julho do ano anterior, que deseje o pagamento em quatro prestações. Nenhuma prestação pode ser inferior a 100\$00. JUROS DE MORA: Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA. RELAXE: Passados 60 DIAS sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuada o respectivo pagamento, haverá lugar o procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas. Imposto Sobre Sucessões e Doações - Anuidades do ano de 1972. Prestação única com vencimento durante o mês de JANEIRO. Não sendo efectuada o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA. O RELAXE tem lugar passados 60 DIAS sobre o vencimento sem que o pagamento se tenha efectuado. Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume. Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 21 de Dezembro de 1971. O Tesoureiro da Fazenda Pública, Manuel Lopes da Rocha Gomes

SILVALDE

Mois um ano que se finda, outro se nos apresenta com as suas ambições, incertezas e aspirações iguais a todas os antecedentes. No conteúdo geral das realizações, algo se fez, mais se poderia ter feito, mas em qualquer dos casos nunca se atingiria a imparcialidade das conjcturas de uns tantos fustigados por ironia, ou os desejos e vontades do outros. Porém, com crítica destituída de maledicência, assistem, persistentes ou das mais variadas intenções a si mesmos for os como quer que seja, podem existir lapsos de apreciação e ou interpretação, assim como se podem cometer erros de ilusão ou desgastão. Neste caso, pela nossa parte nos penitenciamos, se é que temos cometido desses erros de apreciação, ilusão, ou sugestão, dado que admitimos poder errar, pois não nos julgamos infalíveis ou «apar visores». No entanto, também sabemos que algumas das nossas crónicas não têm sido do agrado de alguns por serem demasiado concretas e com muitas verdades de mistura, que vão contra monopólios de certas ideias julgadas uniformes, ou de conceitos que se dizem generalizarem a vontade dos bem intencionados. Resta-nos a gratíssima consolação de, nos reparos, críticas ou sugestões por nós feitas ou apresentadas, sempre nos mover a sobre itenção de contribuir para a solução de muitos problemas que afetam ou têm impedido o desenvolvimento e progresso da nossa Freguesia. Que importa que nos apilidemos de derrotistas se o nosso lema é servir e pagar por um SILVALDE cada vez eng-and elido, sem olhar a raça ou conceitos? Desculpem nos os atingidos ou os que se julgam ofendidos ou affectados pelas nossas crónicas durante o fimado ano. Também não queremos deixar de agradecer a todos os que nos honraram com a sua desist resença calorosa, leal e entusiasmada e apoio moral. Aos fiéis, que também é necessário, e na nossa presença lutam por simularem o contrário, estijm certos que seremos sempre aquela pessoa que quando se abeiram de nós pediam favoros ou conselhos, pretendem que sejamos, e como já lhes temos demonstrado, com afinidade de trato quando o m' recebem, pois que na hora precisa do abuso a que também várias vezes se têm deleitado e como diz o brasileiro, não somos «sapã» não. Por qualquer das circunstâncias, expostas nos o locamos no julgamento e crítica de todos os nossos amáveis leitores ou não que gabá sempre sceltamos, certos que poderemos colher alguns ensinamentos, se essa crítica for honesta e destituida de preconceitos pessoais. Quanto ao futuro, sómente podemos prometer que continuamos a «melhar» em tudo que disso seja digno, sem estenar nas pessoas, individualidades ou instituições, com o único objectivo ou finalidade exclusiva de servir SILVALDE. Para satisfazer os desejos de muito boa gente, e que já era nosso desejo no próximo número descreveremos alguns dos melhoramentos levados a efeito na nossa Freguesia e outros factores mais preponderantes ocorridos. Aos que julgavam ser esta nossa crónica dedicada a tel, pedimos desculpa pelo logro, mas entendemos ser mais propicio e como entílico que professamos, nos penitenciar de virtudes que não temos. - G.

Aníbal Pereira da Mota Rua Pereira Gil, 17 e 19 - Lvanda Este antigo comerciante de Espinho, encontrando-se em Luanda a passar férias, vem por este meio pedir desculpa aos seus amigos, antigos clientes e fornecedores, de não se ter despedido, e deseja-lhes um Natal e Ano Novo, felizes.

VENDE-SE CASA E TERRENO (Junto ao Futuro Liceu) Lugar da Quinta-Anta-Espinho Trata: Dr Fernando Guimaraes, Advogado - Rua 33 n.º 1585 Espinho Telefone 920258 das 19 às 20 h.

Vende-se Terreno na rua 19, a 800\$00 o metro, sujeito a oferta. Informa-se na rua 19-927.

Auxilliar o Hospital de Espinho

Isaura Cabeleleira Rua 16 n.º 752 - Espinho Deseja às suas estimadas clientes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Semana Desportiva

Futebol
Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 12.ª Jornada

No transacto domingo efectuou-se a 12.ª jornada a qual forneceu os seguintes resultados:

Salgueiros 1 Lamas 1; Espinho 1 Alba 1; U. Coimbra 2 Ríopele 0; Varzim 1 Gil Vicente 0; Famalicão 0 Penafiel 1; Sanjoanense 1 Fafe 1 e Marinhense 2 Covilhã 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Ríopele	12	7	4	1	20	11	18
Penafiel	12	7	3	2	13	10	17
Marinhense	12	5	4	3	16	13	14
ESPINHO	12	5	4	3	17	12	14
Braga	12	5	3	3	18	15	13
Lamas	12	5	2	5	17	13	12
U. de Coimbra	12	3	6	3	11	9	12
Sanjoanense	12	4	4	4	15	14	12
Covilhã	12	5	1	6	20	22	11
Gil Vicente	12	3	5	4	9	11	11
Salgueiros	12	4	3	5	12	16	11
Gouveia	12	3	4	4	9	12	10
Varzim	12	3	4	5	10	14	10
Famalicão	12	3	3	6	14	18	9
Fafe	12	3	3	6	15	18	9
Alba	12	2	3	7	16	24	7

ESPINHO 1 ALBA 1

Jogo no campo da Avenida. Árbitro: o sr. Carlos Dinis, de Lisboa. As duas turmas alinharão:

ESPINHO — Ferreira; Ribesirinho, Simplicio, Gonçalves I e Gomes; Meireles e Ribeiro; Cunha, Bétinho, Leuro (Gonçalves II) e Júlio.

ALBA — Hilário; Albano, Bernardino, Abdul e Nunes; Marques e Chipenhe; Né, Nartanga, Serafim e Manuel Dias.

As intervalos: 0-0. Marcadores: Nartanga (aos 63 m.) e Júlio (aos 70 m.).

Estranho brinde de Natal, este oferecido pelo Sp. de Espinho no domingo passado à sua massa associativa, péssimo de mais para o tomarmos como verdadeiro. Tivemos uma pontinha de auto-confiança por banda dos locais, tenha sido a origem do «desastre» que acabou em igualdade, resultado que simultaneamente premia e castiga as equipas contendoras, não merecedoras de melhor sorte.

Não podemos esquecer que o Alba procurou distribuir as suas pedras de molde a anular as intenções de ascendência no terreno dos donos da casa. Por sua vez o Espinho, tendo como ponto de partida o individualismo abusivo de Bétinho e a complicação de passes em demasia e meros dos restantes jogadores, chegou com relativa facilidade à desorientação total, não nos custando a acreditar que nem os próprios atletas em campo sabiam já o que andavam a fazer.

Contava-se entretanto que na segunda parte se rectificassem posições até então não conseguidas, mas tudo em vão.

O Alba desperdiçou uma grande penalidade, por acaso, assinalada com um pouco de rigidez, sendo anulado o gol ao Espinho pelo juiz da partida e fazendo vista grossa à obstinação ilicita de Bétinho na grande área.

O Espinho dominou estêrilmente, porque os seus avançados, mormente Bétinho que usou e abusou de um certo egotismo, rematando só quando a ocasião já não se proporcionava e... para fora, sempre para fora.

Um pormenor a assinalar, foi o avante com que jogou quase toda a 2.ª parte o albanês Chipenhe, sem qualquer marcação, criando perigos sucessivos, que por falta de sorte não foram concretizados! Enfim um jogo para esquecer que merecia melhor orientação.

VENDIM-SE

Três casas e terreno. Lugar de Matosinhos - S. Félix — Telef. 920256 (das 20 às 21 horas).

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Uma Agência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião — Navio — Autocarro ou Comboio

Bilhetes de Comboio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias

Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hotéis

Vistos — Turismo

Utilize o Crédito «Capotes»

Consulte a:

Agência de Viagens «Os capotes»
Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — ILHAVO

Agência em Espinho
Avenida Oito, 436 — Telefone 920050
(Antiga Ramos Pereira)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

CERTIFICO, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-Vinte e nove, de folhas cento quarenta e duas, verso, a folhas cento quarenta e três, verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, outorgada hoje, na qual LUCINDA DOS SANTOS MAGALHÃES, solteira, maior, natural da freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, moradora na Rua Barreto Costa, freguesia de Valbom, concelho de Gondomar, se declarou, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de um prédio urbano composto de casa térrea, com quintal junto, na Rua oito, número noventa e cinco, desta vila, inscrito sob o artigo trezentos vinte e três, com o valor matricial e declarado de noventa e seis mil escudos, não descrito na Conservatória. Mais certifico que a (justificante a ela digo) justificante alega na referida escritura ter adquirido o dito prédio por compra feita por trinta e cinco mil escudos em mil novecentos quarenta e três a ILDA ADELINA DE MORAIS MAGINA BARRETO COSTA, viúva, natural da cidade de Belém, Pará, Brasil, moradora no lugar da Arrozeira, dita de Valbom, ignorando, porém, onde foi lavrada a competente escritura apesar das numerosas buscas a que se procedeu, não tendo assim possibilidade de obter o respectivo título.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, vinte e três de Dezembro de mil novecentos setenta e um.

A notária,
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Sábado, 1 — O filme «A LENDA DE UMA ESTRELA». M/17 anos.

Domingo, 2 — O interessante filme «UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA». M/10 anos.

— Sessões às 15,30 e 21,30 h.

Oficina de Móveis

Em todos os estilos e estofos e de Móveis Comerciais

MANUEL FÁRIA

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha — Gaia — Telef. 921017

Faz trocas e restaura de móveis usados

Exposição e estoque permanente

Orçamentos Grátis

Senhora de todo o respeito

Accepta em sua casa menina estudante, em condições convidativas. Resposta à Rua 6, n.º 393. Falar das 9 h. às 12 h. ou das 14 h. em diante.

Apenas por Cinco Escudos pode ganhar um automóvel

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.050 valiosos prémios

5 AUTOMÓVEIS - Motorizadas - Televisores - Rádios - Gira-discos e Gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de Lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a UM SORTEIO-BRINDE, cujo prémio é um Automóvel Morris Mini-1.000 Special.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL EM 9 de Janeiro de 1972 — Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» — Praça da República, 99 — Porto.

+

Joaquim Ferreira de Sá

Missa de 8.º Aniversário

No dia 2 de Janeiro de 1972 passa o 8.º aniversário do falecimento do saudoso industrial sr. Joaquim Ferreira de Sá. Em sufrágio de sua alma, celebrar-se á nesse dia, missa, às 7 horas da tarde, na Igreja de Silvalde

Alberto Bastos Maia
Faleceu

Como é já do conhecimento do público de Espinho, este saudoso espinhense faleceu há dias nesta vila. A falta de espaço obriga-nos a deixar para o próximo número, a notícia mais desenvolvida sobre o triste acontecimento.

+

Agradecimento
Joaquim da Silva Godinho

Seus filhos, neras e restante família, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam até à última morada o saudoso extinto e bem assim aqueles que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia por sua alma, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente hajam cometido.

Oferece-se

Empregado para escritório, e/ 18 anos. Curso de Dactilografia comp. e 2.º Ano da Escola Técnica.

Resposta à rua 1 — 147 c/ — Espinho.

Empregada para Escritório

Convida-se a pretendente a um lugar de escritório, anunciado neste jornal, a dirigir-se ao Director do mesmo, o mais breve possível, a fim de falar sobre o assunto, das 16 às 18 horas, excepto ao Domingo.

Jacinto Valente dos Santos

Proprietário da Casa de Pasto e Mercaria Luso-Brasileira deseja a todos os seus prezados amigos e clientes um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero.

Sales-Silvalde — Telef. 920723
ESPINHO

Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 49 a 50 do livro de notas para escrituras diversas C - Número vinte e nove deste cartório, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de CARLOS GOMES CRUZ, solteiro, maior, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente que foi nesta vila de Espinho, na Avenida Oito, número 450, falecido aos 23 de Março deste ano.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos e universais herdeiros do dito falecido os seus irmãos OLÍVIA GOMES CRUZ, VIRGÍLIA GOMES CRUZ e ANTÓNIO CARLOS GOMES CRUZ, todos solteiros, maiores, naturais desta freguesia e concelho de Espinho, residentes nesta vila, na Avenida Oito, número 450, por testamento público outorgado pelo mesmo falecido no dia 15 de Maio de 1958, lavrado de folhas 5 verso a 6 verso do respectivo livro 56 deste cartório.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 23 de Dezembro de 1971.
O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Totobola

CONCURSO N.º 18
9 de Janeiro de 1972

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser adivinhar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Salgueiros - Espinho			2
2	Alba - Gouveia	1		
3	Fafe - Marinhense	1		
4	Lamas - Covilhã	1		
5	Portimonense - Peniche	1		
6	Nazarenos - Sesimbra	1		
7	Lusitano - Tramagal	1		
8	Sacavenense - Seixal	1		
9	Torriense - Sintrense	1		
10	Burgos - Sevilha	1		
11	R. Sociedade - Barcelonã	1		
12	Espanhol - Valência	1		
13	Bétis - R. Madrid			2

Empregada para Escritório

Que tenha regular caligrafia e alguns conhecimentos literários, admite-se.

Horário de trabalho: das 15 às 19 horas Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 187.

Professor Herminio Gama
Astrólogo

Encontra-se no Porto, na Rua da Boavista N.º 288 — 1.º Esquerdo.

Para vos servir, ouvi-lo é ter a certeza dum futuro seguro.

Andares ao cimo da Rua 33
em Espinho

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

Veja a página Gazcidla... que beleza!

ELECTROGÁS

ESTRELA DE ESPINHO, L.^{DA}

Grande Campanha de Natal

GAZCIDLA

Durante esta campanha de Natal oferecemos 1 BOTIJA DE GAZCIDLA de 13 Kgs.
A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES

a maior gama de artigos electrodomésticos a preços revolucionários!

Televisores

Telefunken - Zanussi - Korting - Philco - Naonis
Melhor imagem — Melhor som — Qualidade e técnica excepcionais

Frigoríficos

A. E. G. - ZANUSSI - LINDE - NAONIS
Altas qualidades famosas no Mundo inteiro!

Fogões

A. E. G. - ZANUSSI - JOTOCAR - NAONIS - JUNEX - PRESMALTE

Caloríferos

BUTA THERMX - SUPER SER - LOAN - MAXBEL - PRESTOVATE
Seguros-Confortáveis-Económicos os mais modernos e perfeitos sistemas de aquecimento!

Esquentadores

VAILLANT E ELM
os mais modernos e seguros!

Máq. de Lavar

A. E. G. PHILCO ZANUSSI NAONIS
o seu sonho de ontem e o seu orgulho de amanhã

Rádios, Gravadores e Gira-discos Telefunken-Korting-Philco-Sanyo-Siera

As marcas preferidas pelas pessoas mais exigentes

Grande sortido de discos



colchões de molas MOLIBEL

MAIS ARTIGOS

MUITAS MARCAS

EXOELENTE QUALIDADES

ATENÇÃO

Durante esta Campanha na compra no valor de 100\$00 oferecemos uma Senha Brinde que o habilitará a cinco valiosos prémios!

- 1.º Prémio: Um Televisor TELEFUNKEN - 2.º Um Fogão Presmalte
- 3.º Um Fogão Junex - 4.º Um Rádio ORION - 5.º Um Fogareiro Siul

A sortear em 31-1-1972 no nosso estabelecimento

(na presença da autoridade)

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR A

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.

RUA 23 N.º 252 — TELEFONE 920806
ESPINHO

A Gerência deste Estabelecimento cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e um Novo Ano cheio de prosperidades.